

NOS PRIMÓRDIOS DO MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

(Um caso crítico de desmaterialização do médium)

Horas que se foram, e que retornam graças a esse aparelho maravilhoso que é a memória...

Momentos intensos, cheios de esperanças e, às vezes, de muita preocupação... Esta noite de 07.11.1949 dificilmente seria esquecida pelas apreensões que nos trouxe, em face de um inesperado acontecimento, que se deu e vai ser relatado. Realizou-se mais uma reunião de crianças. Sucedendo a prece, ouve-se o terno canto “Almas Gêmeas”, do qual destacamos a estrofe:

“Alma gêmea da minh’alma
Se eu te perder algum dia
Serei a escura agonia
Da saudade nos seus véus.
Se um dia me abandonares,
Luz terna de meus amores,
Hei de esperar-te
Entre as flores da claridade dos céus”.

Uma ternura e suavidade invadem o recinto com a presença da amada Scheilla. Conversa com as crianças, e faz aplicação em uma delas. Minutos após, recolhe-se à cabine, ouve-se o médium (Fábio) gemendo muito e logo em seguida percebe-se a voz do José Grosso fraca, arrastada que chama dolorosamente o Jair, dizendo-lhe que a porta da cozinha-cabine estava aberta. Com a sua presença na cabine, o Jair constata que vivo clarão de luar entrava pela mesma. A notícia é recebida com um choque tremendo, e o Jair fica um pouco aturdido... Perto do médium uma luz forte na altura de sua cabeça e uma garganta ectoplásmica nos transmite a voz da Scheilla, dizendo da gravidade da situação, e pedindo a mais viva cooperação para o momento... Preces suplicantes e cheias de muita emoção são dirigidas a Jesus. O médium continua gemendo, e ansiosa expectativa toma posse de todos nós. Ouve-se novamente a querida Scheilla chamando o Jair e Dante à cabine, pedindo a eles que segurassem e mantivessem esticadas as pernas da calça do médium, o que ajoelhados realizam. Jair se surpreende ao constatar que a calça estava vazia, nada dentro, contrariando sua concepção de que a desmaterialização seria somente da carne, mantendo-se o esqueleto ósseo... Ali estava tendo a prova de uma desmaterialização total. Músicas, cantos e preces continuam subindo para o céu, traduzindo a nossa dolorosa ansiedade... Passam-se muitos minutos, quando tristemente Scheilla informa ao Jair que apesar de terem empregado todos os recursos possíveis não tinham conseguido recompor as pernas do médium, e que o único recurso agora era Jesus!

Vai até a sala, e suplica a colaboração vibracional de todos, quando em voz extraordinariamente sentida dirige-se a Jesus, a Deus, pedindo-lhes que mandem, por acréscimo de misericórdia, o necessário socorro para o médium e que, a sofrer, sofresse ela, porque ele não tinha culpa alguma do acontecido, e não lhe fosse tirada a oportunidade de continua na tarefa da qual ele tinha tanta necessidade. Muita oração em seu pedido, e a irmã Scheilla convidou Jair Soares e Dante para irem até a cabine com a finalidade de manterem tensionadas as pernas da calça do médium. Ambos sentiram o coração acelerado, pois nada percebiam existir por dentro da calça.

E nessa hora, brandiram mais forte na reduzida assembleia, os sentimentos legítimos de fraternidade e por acréscimo da Misericórdia do Criador, o médium começou a dar mostras de recuperação. O espírito do estimado José Grosso orientou ser necessário cuidados com o médium. Declarou que a cicatriz que o médium Fabio Machado possuía em uma das pernas não foi necessário refazer, tendo ele ficado livre da marca de uma chifrada, recebida a tempos em sua fazenda, no interior de Minas Gerais.

(Da brochura intitulada: **“Movimento da Fraternidade – voltando às origens”**, que trouxe mensagens espirituais para o MOFRA, do período de 1949 a 1992, p. 53) – cópia da original, com ligeiras correções para a atual gramática da Língua Portuguesa.